

ATA 010

| | |
|----------------|---------------------------------|
| Data | 10 de novembro de 2021 |
| Horário | 19 horas |
| Local | Reunião Virtual via Google meet |

| | | |
|--------------------------|---------------------------|--|
| Lista de presença | José Carlos Calegari | |
| | Joel Martins Braga Júnior | |
| | Sérgio Nunes de Jesus | |
| | Stefany Correia de Paula | |
| | | |

| |
|---------------|
| Pauta: |
|---------------|

Aos 10 dias do mês de novembro de 2021, às 19:00 horas, em sessão pública na sala virtual, via google meet (link segue abaixo), coordenada por Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *campus* Cacoal, na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor Joel Martins Braga Júnior e composta pelos examinadores: 1. Professor Sérgio Nunes de Jesus e 2. Professora Stefany Correia de Paula, o aluno José Carlos Calegari apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “CAFÉ: de sua origem à sua introdução e evolução no estado de Rondônia”. A avaliação foi realizada, separadamente, pelos membros da banca, considerando:

1. O documento textual, 1.1 Relevância e profundidade do tema escolhido, 1.2 Resultados condizentes com os objetivos propostos, 1.3 Capacidade de análise, clareza e coerência, 1.4 Poder de síntese e objetividade e 1.5 Escrita de acordo com a norma técnica-científica (ABNT) e 2. Relativos à apresentação oral e arguição, 2.1 Coerência do conteúdo da apresentação oral com o documento textual, 2.2 Qualidade e estrutura do material de apresentação, 2.3 Domínio e conhecimento do tema, 2.4 Clareza, fluência e domínio verbal na exposição de ideias e 2.5 Tempo de apresentação.

Link da apresentação e defesa do TCC: <https://meet.google.com/tvh-hqkg-sui> A nota máxima para o trabalho é 100,0 (cem). A **NOTA FINAL** do trabalho, constituída pela média das três notas atribuídas pela banca examinadora, foi: **66,6 (sessenta e seis inteiros e seis décimos)**.

Em face do resultado obtido, a Banca Examinadora, após sessão reservada, considerou o aluno Aprovado. Cumpre-se, mediante a inserção das sugestões, ressalvas e indicações de correção do Trabalho de Conclusão de Curso sugeridas pelos membros da Banca Examinadora, bem como da entrega da versão final do documento ao orientador, via e-mail, no prazo de 7 dias corridos a contar da data da apresentação, a normalização estabelecida pelo Manual de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio. Após a divulgação formal do resultado a aluna e demais presentes, eu, na qualidade de Presidente da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros da banca.

4. **Encerramento da Reunião.**



Documento assinado eletronicamente por **Joel Martins Braga Junior, Coordenador(a) de Curso**, em 01/12/2021, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Nunes de Jesus, Professor(a) - EBTT**, em 01/12/2021, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1440600** e o código CRC **9DC5F773**.



Processo nº 23243.014599/2021-44

SEI nº 1440600

COMÉRCIO NA CADEIA PRODUTIVA DO CAFÉ *CANEPHORA* NA REGIÃO DE CACOAL: PRÁTICA REGIONAL DE COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ ROBUSTA.

José Carlos Calegari

IFRO – Instituto Federal de Rondônia Campus Cacoal – RO.

DEPESP – Departamento de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação.
depesp.cacoal@ifro.edu.br

Resumo

A presente pesquisa tem a intenção de compreender a forma de comercialização de café conilon produzido na região de Cacoal, para tanto, buscou identificar a forma de negociação do produto e o escoamento na cadeia produtiva com foco na formação do preço que reflete no início da cadeia, a qual esta sujeita ao mercado.

Palavras-chave: Coffea; Mercado; Conilon;

Abstract / resumen

The present research intends to understand the commercialization of conilon coffee produced in the Cacoal region, for this purpose, sought to identify the way of negotiation of the product and the flow in the productive chain with the focus on the formation of the price that reflects at the beginning of the chain, which is subject to the market.

Keywords: Coffea; Market; Conilon;

1. Introdução

O lucro é essencial em qualquer negócio, inclusive em atividades rurais, e na produção de café Conilon não é diferente. Nesses últimos anos em função da necessidade de gerir a atividade rural como um negócio que visa lucro o produtor rural, além de calcular e saber seu custo de produção também calcular o lucro ou prejuízo, que este sujeito ao mercado que segue a cotação das bolsas e sofre influência da variação cambial, assim como a regra da oferta e da procura, e que da porteira para fora não se leva em consideração o custo de produção, e também entender que o café é produzido em vários outros países com custos de produção diferentes. De acordo com o *Comunicado*

Técnico 342 da EMBRAPA ISSN 0103-9458 Abril, 2009 Porto Velho, RO

o custo de produção com média e alta tecnologia em Ouro Preto do Oeste - RO baseado em 1 ha no ano de 2017, concluiu um custo de produção de R\$ 141,31 por saca de 60 kg, e a margem de lucro de R\$ 25,69, por saca de 60kg, a nota conclui que, o sistema de média e alta tecnologia proporciona ganho positivo e que em cenários otimistas podem chega a um retorno de R\$ 100,00, por saca, mais que em função da flutuação de preços o lucro pode se transformar em prejuízos, fator que se o produtor não estiver atento pode ter renda negativa.

1. Contextualização da cafeicultura

De acordo com Furtado, Celso (2005), a expansão cafeeira surge em meio a mudanças políticas e econômicas no século XIX em meio as dificuldades o café surge como nova fonte de riqueza para o país e nos anos 30 se firma como principal elemento da exportação e estando presente no decorrer da formação econômica do Brasil.

Porém, do início da formação econômica do Brasil, até os dias atuais muitas mudanças ocorreram, e segundo Araújo (2017) o comércio de *commodities* agrícolas, nos últimos anos criou mais volatilidades nos preços, em função de fatores como aumento de demanda, fatores climáticos, dependência de combustível para produção de grão, e a globalização que expões produtores a oportunidades e riscos. E o preço do grão às vezes é formado distante do local de produção, como por exemplo, as bolsas de valores em negócios de contratos futuros.

Nesse contexto surgem novas variedades mais produtivas, novas tecnologias e um novo cenário na produção cafeeira, Rondônia se destaca na região norte fazendo parte da Amazônia Legal, aponta EMBRAPA (2015), apesar de uma leve queda o Brasil se mantém em primeiro lugar mundial em produção e exportação de café, com base o ano safra 2014/2015, o Brasil produziu 51.200 milhões de sacas, exportou 33.530 milhões de sacas, seguido pelo Vietnã com produção de 29.360 milhões de sacas, exportação de 26.630 milhões de sacas. Os maiores consumidores de café mundiais são União

Europeia com 45.650 milhões de sacas, Estados Unidos com 25.161 milhões de sacas, em terceiro o Brasil com 20.100 milhões de sacas. Dessa maneira o Brasil mantém a posição, primeiro lugar em produção e exportação, terceiro lugar em consumo. Na produção da espécie *canephora*, Rondônia destaca-se na região norte e segundo em nível nacional, em 2014 a participação na produção estadual, Cacoal com 14,20%, Alta floresta com 12,23%, São Miguel do Guaporé com 12,15%. O valor médio anual pago em 2014 foi de R\$ 195,83 por saca de 60 kg. O custo em 2011 de produção de café da forma não tradicional, com inovação e as novas técnicas reduz o custo de produção em R\$ 107,02 por saca de 60 kg, e gerou um lucro de R\$ 77,98 por saca de 60 kg, baseado em uma área de 5 ha produtiva de café a renda mensal é de 4,17 salários-mínimos.

Rondônia safra 2014/2015 a CONAB apurou uma receita bruta de 425.302,68 milhões de reais. Portanto, a produção, demanda de mercado e comércio andam juntos fomentando a economia.

2. Caminho do café beneficiado pós-porteira

No caminho depois da porteira existem serviços em que os custos estão atrelados ao custo de produção no tocante ao beneficiamento e preparo do produto, Café Conilon Benefeiciado Grão Cru pronto para ser comercializado medido em sacas de 60 kg, em seguida é comercializado através de corretores para as indústrias regionais, nacionais ou para exportadores que tanto as indústrias, quanto exportadores na sua maioria têm parcerias com os corretores que agregam valor buscando nas fazendas e fazendo contratos futuros ou compras antecipadas, estrutura que não é interessante para indústria ou exportadores que comprem no posto no armazém.

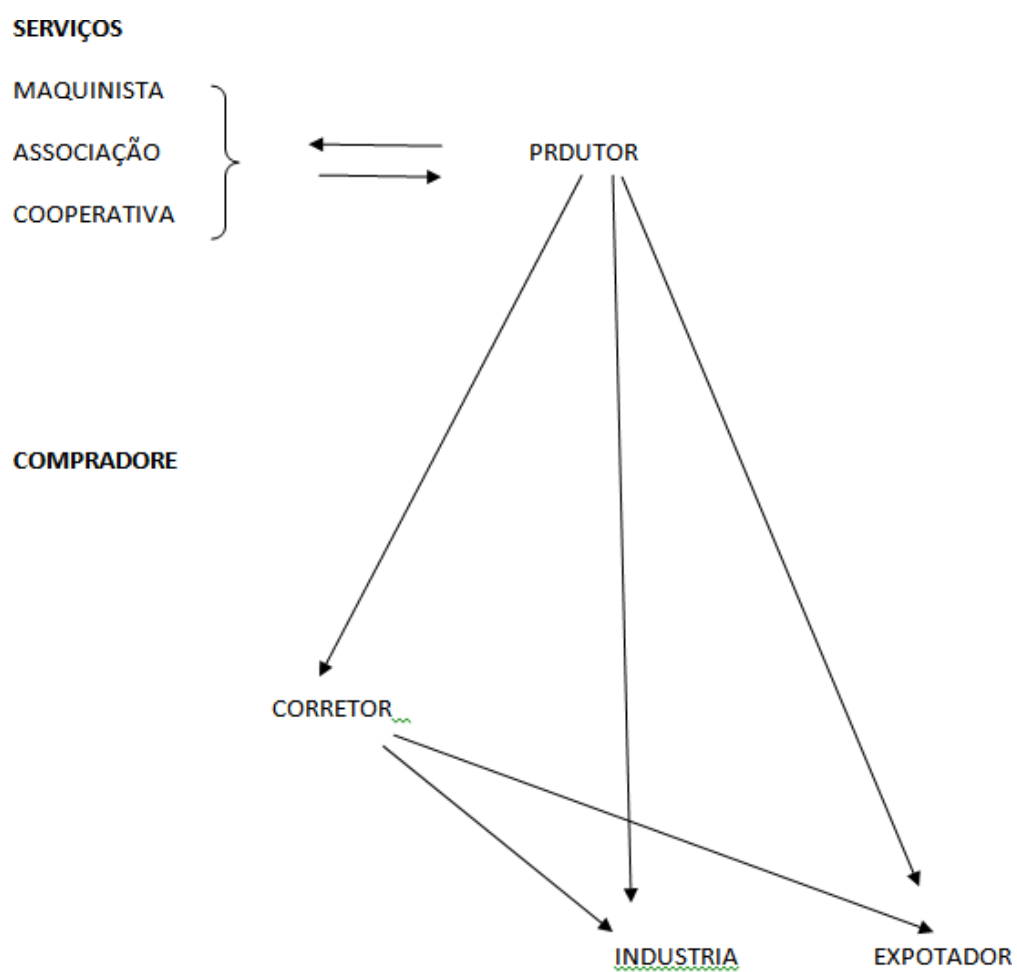
A indústria nacional e regional apesar de mais independente na formação do preço pago ao corretor ou ao produtor, ainda assim seguem as tendências mundiais orientados pela bolsa de Londres e dólar, que ainda pode oscilar, também em funções de clima, produção e demanda interna e externa.

No panorama atual apesar dos esforços o cenário não mudou em relação a comercialização pós-porteira de acordo com pesquisado (RARA, 2009) aonde foi identificado que para o produtor agregar valor teria se associar ou cooperar e industrializar para ter poder de barganha com incentivo alguns programas de governo, extencionistas da EMATER e até da diocese de Ji-Paraná. Porém, no tocante a comercialização as associações pelo seu perfil jurídico não podem comercializar se limitando a prestação de serviços até hoje e as cooperativas não se desenvolveram pela falta de cultura cooperativa. Ainda destacam-se as dificuldades logísticas da região distante das grandes indústrias e exportadores, qualidade do produto, questões ambientais, falta de linhas de crédito e falta de armazéns adequados e desconhecimento do mercado. Podemos dizer que em alguns aspectos melhoramos, porém o assunto que esta em discussão que é a comercialização com valor agregado, ainda não atinge a maior parte dos produtores. Uma minoria com incentivo da SEAGRI, SEBRAE, EMBRAPA, EMATER, Camara Setorial e outros unidos pelo projeto cafeicultura de Rondônia encabeçado pelo SEBRAE em várias ações vem premiando um ou outro produtor pelos esforços em fazer a qualidade no produto, sendo o café premiado comercializado com valor agregado. Houve avanços, mais ainda temos muito que avançar.

Diante do preço atual variável e o custo de produção engessada a margem de lucro estimado é variável com preço e que podendo variar em função de tecnificação ou não.

Em nossa pesquisa identificamos o caminho que o café faz pós-porteira na região da Zona da Mata que sai da fazenda vai para beneficiamento e através de corretores chega aos compradores das indústrias e exportadores que normalmente tem filial em Cacoal em função da logística para ser centro de comercialização.

CAMINHO DO CAFÉ NA REGIÃO DE CACOAL



Nessa cadeia não identificamos se é justa mais de qualquer maneira vale a lei do mercado alguém vende alguém compra cada um com seus custos e tentando aumentar a margem de lucro entre o produtor e o consumidor final.

3. Mercado

O produtor é especialista em produzir, mas comercializar bem a produção é um desafio, pois “tem que ficar com um olho no peixe e outro no gato”, porém está muito além do produtor poder definir o preço justo em função de uma cadeia grande de cifras grandes num cenário de gigantes em que mercado físico, mercado futuro são voláteis e sujeitos a especulações. A indústria se aproveita do momento de safra para comprar mais barato por saber que o produtor não tem como estocar a safra por ter que cumprir compromissos de produção e mesmo que estoque grande parte vai para o mercado, independente do preço. E tanto, especuladores nas bolsas, exportadores e industriais conhecem esses números estatísticos que servem de base para negociar, impondo assim o que querem pagar o que nem sempre é justo para o produtor que não tem como repassar custos restando apenas gerir os custos de produção. Nessa discussão temos que diferenciar mercado físico de mercado futuro e a função dos especuladores. (Bruna Reis Rego e Francisco Oliveira de Paula, 2012) resumem mercado futuro como sendo uma operação de compra e venda em que é estabelecido quantidade e preço negociado para liquidação em uma data futura, cujo, o objetivo é a transferência de risco contratos que são denominados hedgers enquanto no mercado físico são negociados os estoques disponíveis no mercado com liquidação imediata dos contratos de compra e entrega.

2. Conclusão

Concluimos na pesquisa que o comércio do café Conilon no estado de Rondônia não sofreu mudanças significativas na forma e logística de comercialização nos últimos anos, apesar do aumento de produtividade e da qualidade, porém devemos destacar o projeto cafeicultura de Rondônia coordenado pelo SEBRAE numa frente com outros órgãos. A proposta de selo de localização, e agregação de marketing como “Cafés da Amazônia”

poderão gerar novas formas de comercialização e melhor remuneração ao produtor e com certeza mudança na cadeia produtiva no tocante a comercialização como, por exemplo, do produtor direto para o consumidor levando a marca da fazenda. E que o produtor deverá ficar de olho no mercado futuro ou até mesmo fazer hedgers para se proteger das variações.

5. Referências Bibliográficas

_____ EMBRAPA
<http://www.sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/9222/comunicado_tecnico_342.pdf?sequence=1> Acessado em: 25 Mar. 2018.

_____ Furtado, Celso – Autor Formação Econômica do Brasil disponível em <<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/12804.pdf>> Acessado em: 25 Mar. 2018.

Marcos Araújo - Autor do livro : O SEGREDO DO GRÃO disponível em <<http://osegredodograo.com.br/wp-content/uploads/2016/12/preview-O-Segredo-do-Gr%C3%A3o.pdf>> Acessado em: 25 Mar. 2018.

_____ EMBRAPA - Café na Amazônia - <http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/publicacoes_tecnicas/Livro_Cafe_na_Amazonia_2015.pdf> Acessado em: 25 Mar. 2018.

_____ CONAB ISSN: 2318-7913 <http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/levantamento/Boletim_cafe_maior_2016.pdf> Acessado em: 25 Mar. 2018.

RARA Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v.1, n.2, set./dez. 2009 <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/16/12>> Acessado em: 25 Mar. 2018.

_____ Bruna Reis Rego e Francisco Oliveira de Paula , O MERCADO FUTURO E A COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ, 2012 <<https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v7n1/v7n1a1.pdf>> Acessado em: 25 Mar. 2018.

